



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: A Idade Gestacional Ao Nascer Como Fator Importante Para O Desfecho Neonatal De Gemelares Nascidos Em Uma Maternidade Pública Do Rio De Janeiro

Autores: NATHALIA FERREIRA ANTUNES DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); CLAUDIA SAUNDERS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); ELISA MARIA DE AQUINO LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); LETÍCIA BARBOSA GABRIEL DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); NATÉRCIA DA SILVA REBELLO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); BRUNA MAGALHÃES LYRIO LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); JULIANA DA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); RACHEL BARRETO BRUM SANTANA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); LÍVIA SOARES VERAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO); SONALY PETRONILHO HEIDELMANN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: Introdução: O nascimento prematuro na gemelaridade apresenta taxa de ocorrência média de 30% a 50% sendo muito relacionada à corionicidade e fator relevante para determinar a morbimortalidade neonatal. Objetivo: Avaliar a relação da idade gestacional ao nascer com o desfecho neonatal de conceptos gemelares. Métodos: Estudo analítico transversal, com amostra constituída por neonatos provenientes de gestações múltiplas acompanhadas na maternidade pública do Rio de Janeiro, entre os anos de 2011 e 2013. Foram realizadas análises descritivas - média e desvio padrão (DP) para as variáveis contínuas e proporções para as categóricas. Os gêmeos foram divididos em gemelar 1 (G1), o primeiro a nascer, e gemelar 2 (G2) o último. A associação entre idade gestacional ao nascer e características neonatais foi analisada por meio dos testes Qui quadrado e Exato de Fisher, considerados significativos valores de p inferiores a 0,05. Resultados: Foram avaliados 218 recém-nascidos gemelares com média de idade gestacional ao nascer 35,7 semanas (DP=3,1) e média de peso de 2.343,9 gramas (DP=627,3) para o G1 e 2.267,6 gramas (DP=608,2) para G2. A maioria das gestações foram dicoriônicas (55%;n=60). A prematuridade foi relevante para o desenvolvimento de intercorrências pós-natais (G1-p=0,002; G2-p=0,001) e baixo peso ao nascer (G1-p=0,000; G2-p=0,000). Maior número de gemelares prematuros com índice de Apgar inferior a 7, demonstrando uma baixa vitalidade ao nascer foi observado tanto para G1 (p=0,017) quanto para G2 (p=0,001). O Apgar de 5º minuto não apresentou diferença para os G1 (p=0,245) e G2 (p=0,245) que nasceram ou não prematuramente. Os gemelares prematuros foram alocados na UTI neonatal após o parto de forma mais expressiva se comparados aos que nasceram com a idade gestacional adequada, tanto para G1 (p=0,000), quanto para G2 (p=0,000). Conclusão: A prematuridade constituiu fator de risco importante e deve ser valorizada nas gestações múltiplas para que intercorrências neonatais possam ser minimizadas.